



## **Projeto Rondon: do Conhecimento ao Sentimento<sup>1</sup>**

José Tarcísio da S. Oliveira Filho<sup>2</sup>

Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, MG

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar os aspectos teóricos que foram utilizados para a concretização da série “Rondon 2009”. Com produção iniciada em outubro de 2008 e com a veiculação na TV Viçosa em fevereiro de 2009, a série, com cinco episódios, mostra o que é o Projeto Rondon através dos quatorze dias de atividades de duas equipes, uma da Universidade Federal de Viçosa e outra da Universidade de São Paulo. As cinco reportagens foram feitas em Viçosa, Brasília e, principalmente, em Barro Alto, localizada no estado de Goiás, município designado para que essas duas universidades realizassem as operações. Além de registrar a história, cultura e problemas da cidade, a série também aborda as atividades, os imprevistos e o dia a dia dos rondonistas. A atuação do estudante de comunicação neste projeto também é abordada.

**Palavras-chave:** série para tv; projeto rondon; telejornalismo

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem origem na série de reportagens sobre o Projeto Rondon 2009 produzida pelo autor deste artigo, que também participou desta ação. Em conjunto com o Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa e com a TV Viçosa, as cinco reportagens começaram a ser produzidas em outubro de 2008, sendo exibidas nos telejornais daquela emissora, o Jornal Regional, do dia 11 ao dia 17 de fevereiro de 2009.

A maior parte das reportagens foi gravada na cidade de Barro Alto, no estado de Goiás, município onde a equipe da UFV realizou a operação. Apesar de se tratar de uma série jornalística, ela tem semelhanças com o gênero documentário. Muitos assuntos abordados fugiram do factual, registrando um momento singular daquela região. Por isso, pode-se afirmar, que das cinco matérias que compõem a série, duas têm grandes afinidades com este gênero.

O documentário, entre as inúmeras tendências audiovisuais, pode então passar a ser considerado como uma das adaptações culturais desenvolvidas na evolução da espécie humana, onde a questão do Conhecimento e da Realidade assume posição

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, Modalidade Produção em Jornalismo Informativo – Noticiário, Reportagem, Entrevista.

<sup>2</sup> Estudante do 6º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa. jose.tarcisio@ufv.br

Orientação prof<sup>ª</sup>. Soraya Maria Ferreira Vieira. Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora, mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora do Curso de Comunicação Social / Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. sorayamf@uol.com.br



destacada. Sua forma de produção aproxima-o do fazer investigativo que também está presente na ciência. (GODOY DE SOUZA, 1999, p.19)

Como diz Godoy de Souza (1999), a realidade e o conhecimento são valorizados num documentário, e é isso que comprova a relação de alguns episódios da série com o documentário. Em determinados momentos, a realidade é colocada em confronto com conhecimento, mostrando algo que para muitas pessoas está oculto. A série também valoriza o dia a dia dos rondonistas, incluindo o trabalho, os imprevistos e eventos, como o de abertura do projeto. Para explicar a necessidade e importância de se realizar esta série de reportagens, deve-se considerar não só os recursos técnico-jornalísticos que foram utilizados para a construção do produto, mas a própria essência do Projeto Rondon conforme veremos.

### **1.1 O Projeto Rondon**

Citados por muitos antropólogos, como filho da ditadura militar, o Projeto Rondon teve seu início em 1966. Através do projeto, estudantes e professores universitários visitavam regiões carentes do Brasil, para prestar serviços que pudessem gerar multiplicadores. Sob fortes críticas por ser um meio de retirar os estudantes de movimentos de oposição ao regime militar, o projeto foi extinto em 1989, com um número total de participantes superior a 350 mil. Somente em janeiro de 2005 é que o projeto foi relançado a pedido da União Nacional dos Estudantes, a UNE. Mas seu novo modelo deveria ser repensado, principalmente no que se refere a metodologia empregada na condução do Projeto.

Filho do regime militar, o Projeto Rondon trazia marcas de sua origem. Foi desenvolvido sem o apoio das universidades, centralizado em Brasília, dispondo de verbas próprias e dirigido por militares. Era fruto de uma estratégia para afastar os estudantes das manifestações de oposição e, por isso mesmo, não valorizou a participação das suas instituições (os candidatos eram selecionados individualmente) e, menos ainda, das organizações estudantis, na época atores importantes na oposição à ditadura militar. Portanto, repensar esta experiência significava libertá-la do controle do governo e garantir autonomia aos participantes. (CARDOSO, 2005, p.1)

A partir de 2005, o projeto tornou-se mais independente das diretrizes do governo e a própria universidade passou a selecionar a equipe de voluntários. As propostas deveriam ser inscritas pelos docentes e intermediadas por órgãos universitários. Seus ideais permanecem semelhantes aos iniciais, consistem em proporcionar aos estudantes universitários a vivência em um novo ambiente, que inclui novas culturas, raças e



economia. A prática de atividades que visam gerar multiplicadores nas cidades de destino também persiste. A organização é feita pelo Ministério da Defesa, com colaboração da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – MEC.

Cada equipe é composta por oito membros, sendo seis alunos e dois professores. Por ser um projeto multidisciplinar, cada estudante deve pertencer a um curso diferente do outro. As atividades que serão realizadas pelos alunos são definidas pela proposta realizada pelo professor coordenador da equipe, que é avaliado por uma comissão do projeto. Após a definição da cidade de destino da equipe, o coordenador realiza uma viagem precursora onde avalia se o projeto é compatível com as atividades propostas. Após modificações, os alunos são convocados de acordo com os objetivos estabelecidos.

Segundo o edital do projeto, disponível no site do Ministério da Defesa, o estudante de comunicação pode ser designado para realizar atividades que possam: capacitar multiplicadores para o desenvolvimento de atividades que promovam a capacidade de expressão cultural da comunidade, valorizem a cultura local e promovam o intercâmbio de informações; capacitar multiplicadores e servidores municipais na produção e difusão de material informativo para a população, particularmente nas áreas de saúde, educação, cidadania e meio ambiente; e divulgar as lideranças e servidores municipais os benefícios, serviços e programas oferecidos na esfera federal.

## **2. OBJETIVO**

O intuito dessa série é mostrar o Projeto Rondon de forma completa, não apenas através de conhecimentos superficiais e conceitos. Mas incluindo as variáveis que envolvem as pessoas que participam deste projeto voluntário.

## **3. JUSTIFICATIVA**

O projeto da UFV enviado para o Ministério da Defesa pra a operação Centro-Norte estabeleceu, entre outras atividades, que o estudante de comunicação social – jornalismo que fosse compor a equipe deveria realizar um documentário histórico-cultural sobre a cidade de Barro Alto-GO. Porém, também deveria ser responsável pela divulgação do andamento das atividades naquela cidade. Assim, além de realizar o documentário histórico-cultural, o estudante deveria registrar o desenvolvimento do próprio projeto. Através da fusão dessas duas atividades, é que se teve a idéia de criar a série “Projeto Rondon 2009”, como forma e gênero mais adequado para alcançar os objetivos acima descritos.



Pode-se afirmar que dentro da classificação feita por Aronchi de Souza (2004), que diz que os programas da televisão brasileira são divididos em cinco formatos (entretenimento, informação, educação, publicidade e outros), a série está contida dentro de um programa de informação, que neste caso é um telejornal.

A importância desta série consiste na divulgação do próprio projeto, que hoje é muito restrito a comunidade universitária. Sua divulgação na TV Viçosa, através do telejornal diário *Jornal Regional*, pode levar a população a obter informações sobre o assunto. Para a comunidade Barro Altense, onde foram realizadas as filmagens, a série ultrapassa os objetivos de divulgação, e mostram jornalisticamente os acontecimentos da cidade, abordando de maneira crítica as transformações recentes. Para que seja acessível a todos, e não se limitasse a cidade de Viçosa-MG, os vídeos foram postados no *Youtube*.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A produção da série foi realizada nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2008. Foi produzido um roteiro com o intuito de gerar idéias que poderiam ser desenvolvidas em Goiás. As fontes para entrevistas foram definidas por intermediação da Secretaria de Cultura de Barro Alto. Moradores antigos, líderes de grupos culturais e personagens que representavam as transformações locais foram indicados. Textos e e-mails serviram como forma de obter informações sobre a cidade. Com esses dados, já era possível prever como seria estruturada a série.

Por ser planejado para ser veiculado numa TV Educativa e voltado para a massa, buscou-se realizar um produto que se adequasse aos padrões comerciais, mas que não fosse “popularesco”. De acordo com Machado (2000), o enredo é geralmente estruturado sob a forma de capítulos ou episódios, cada um deles apresentado em dia ou horário diferente. Neste caso, foi definido um total de cinco reportagens, para que a série pudesse ser veiculado nos dias úteis da semana. Por limitações operacionais, o padrão de reportagem televisiva, de acordo com o modo de composição formal anunciado por Jesen (1986), baseada em off, passagem e sonora, deveria ser revisto, retirando a necessidade de passagens. O tema de cada episódio também fora decidido com antecedência, seguindo a linha: “abertura – cidade – atividades – balanço – despedida”.

Na questão técnica, a câmera utilizada foi uma *Handcam* da marca Sony, cedida por um projeto de extensão composto integralmente por estudantes de comunicação social da UFV. Na de produção da série, uma estudante do curso de história ficou responsável por realizar o levantamento histórico do município de Barro Alto. Por limitações técnicas e de



transporte, não foi possível enviar instrumentos de iluminação. Assim, já era esperado que a maioria das imagens fosse capturada durante o dia. Todo o trabalho deveria ser realizado durante os 14 dias de operação.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO E DO PROCESSO DE PRODUÇÃO**

Todo o processo de gravação foi feito baseado na produção, que delimitou os assuntos a serem abordados. A captação das imagens teve início em novembro de 2008, durante as oficinas de capacitação dos rondonistas, promovida pela Divisão de Extensão da UFV. Com o fim das atividades em meados de dezembro, elas seriam retomadas na saída da equipe de Viçosa, no dia 24 de janeiro de 2009. Essas imagens fizeram parte da primeira matéria, que abordou a preparação, a abertura do evento em Brasília e a chegada à cidade de Barro Alto-GO.

Ao contrário da primeira, a segunda reportagem foi menos factual. Sua composição exigiu uma produção forte, pois buscou abordar um breve histórico da cidade e as conseqüências que a recente instalação de uma mineradora multinacional trouxe para a cidade. Construção de praças e projetos e aplicação de recursos financeiros foram boas conseqüências dos investimentos da empresa, mas por outro lado, houve aumento da prostituição, tráfico de drogas e da degradação ambiental. Por motivos burocráticos, a empresa não concedeu entrevistas, mas enviou informações por e-mail.

A terceira reportagem apresenta a síntese de todas as atividades realizadas pelos rondonistas da Universidade Federal de Viçosa e da Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, da Universidade de São Paulo, que também atuou na cidade. Essas imagens foram feitas durante toda a estada das equipes em Barro Alto e buscou demonstrar como a população e a cidade é beneficiada pelo projeto.

A quarta reportagem fugiu do planejamento. A proposta inicial era que fosse feito um balanço geral do projeto no município. Porém, como a matéria anterior já havia mostrado os benefícios, a sua formulação ficou inviabilizada. Por isso, optou-se pelo foco na cultura da região, aspecto este que se mostrou forte com diversos projetos incentivando esta área. Porém, ao realizar uma visita a zona rural, percebeu-se que a população inserida neste meio estava carente em termos culturais, principalmente no que se refere a um grupo quilombola que participou da fundação do município. Em contraposição, um evento singular mostrava a identidade da nova geração, intitulada de Festa dos Jipeiros, sua sexta edição já atraía aventureiros de todo o estado, tornando-se uma nova tradição da cidade.



A quinta e última matéria buscou mostrar os bastidores do projeto. Os imprevistos e momentos de lazer foram os focos da reportagem. Na despedida, é feito um rápido balanço sobre a operação.

Durante todos os dias de filmagens, foram capturadas imagens da cidade, da população local, de paisagens, entre outros, visto que esse gênero jornalístico exige muitos recursos visuais. Destaca-se o grande apoio da prefeitura de Barro Alto, que mesmo ciente de que surgiriam críticas sobre os problemas cidade, concedeu transporte para a equipe. Por problemas técnicos, o microfone não pode ser utilizado. Deste modo, todas as externas tiveram que ser gravadas em locais com poucos ruídos, valorizando enquadramentos descontraídos, que se adaptassem a situação.

No total, foram nove horas de filmagens em fitas Mini-DV. A equipe da UFV retornou para Viçosa no dia 07 de fevereiro de 2009, e já no dia 09 daquele mês, deu-se início ao processo de confecção dos roteiros, para que no dia 11 a primeira reportagem fosse veiculada. Os roteiros foram produzidos de forma explicativa, para que qualquer pessoa pudesse entender o que é o Projeto Rondon. No texto, foram dadas brechas para que a edição pudesse gerar constantes “sobe sons” provenientes dos *BG's*. A importância da trilha-sonora como recurso para envolver o telespectador foi pensado desde o início da produção, sendo concretizada no momento da edição.

“As reportagens especiais mais produzidas utilizam música dentro de uma forma bem definida que foi identificada durante a pesquisa, com uma abertura onde é apresentado o assunto e que normalmente faz uso de música, o desenvolvimento que costuma ter depoimentos que não levam trilha e um encerramento com música e um último “sobe som” final.” (LUPORINI e CARRASCO, 2007, p.06)

As trilhas sonoras foram escolhidas para assemelhar ao máximo a série à realidade. Este objetivo pode ser exemplificado com maior clareza no quarto episódio da série, em que a cultura local, representada pelos violeiros e grupo de percussão, foi divulgada com sua trilha sonora original, capturada como *background* durante as gravações.

Foi padronizado o tempo de quatro minutos e meio a cinco minutos de duração para cada matéria da série. Incluindo neste tempo a chamada para a próxima reportagem, que seria exibida no dia posterior. Foram utilizados recursos típicos para este tipo de produção jornalística.

Muito frequentemente, esses blocos incluem, no início, uma pequena contextualização do que estava acontecendo antes para refrescar a memória ou informar o espectador que não viu o bloco anterior, e, no final, um gancho de tensão, que visa manter o interesse do espectador até o retorno da série depois do *break* ou do dia seguinte.” (MACHADO, 2000, p.83)



Seguindo as orientações de Machado (2000), no final de primeira e penúltima reportagem, uma prévia da próxima foi exibida. A escolha por estas duas é estratégica, visto que na primeira é para que o público tivesse mais aproximação com o conteúdo, gerando curiosidades para continuar assistindo, e na quarta, e penúltima reportagem, para assegurar que todos não perdessem o desfecho da série. A contextualização para o telespectador, sobre o conteúdo exibido no dia anterior era feita pelo próprio âncora do jornal, que informava através da cabeça da matéria: *“Ontem, na primeira edição da Série Rondon 2009, você conferiu a abertura do Projeto Rondon em Brasília. A chegada dos rondonistas na cidade de Barro Alto em Goiás, também foi destaque. Mas o que será que os esperam? Saiba agora na segunda reportagem da série!”*.

Na edição foram valorizados *inserts* de imagens sobre os depoimentos e *off* do repórter. Essa técnica foi utilizada com o intuito de não cansar o telespectador com falas extensas e também dar oportunidade para que ele veja mais imagens de um local que não conhece pessoalmente.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto Rondon está recomeçando, e esta série é um exemplo da importância deste projeto para os estudantes e para as populações carentes do Brasil. É um produto difícil de ser executado considerando as necessidades técnicas, operacionais e de tempo. Mas por outro lado, o ato de fazer parte de um projeto dessa magnitude social, incentiva a concretização deste material por um estudante de comunicação social.

Por isso que o diferencial desse trabalho não é a técnica ou conceitos, mas sim, o próprio conteúdo, as informações. Divulgar tanto o dia a dia do projeto, como a realidade de uma cidade onde muitas pessoas não conseguem enxergar o que se passa, é uma atitude nobre, e talvez represente o que deveria ser uma das principais funções do jornalismo atual.

O projeto inicia com o conhecimento, treinamentos e oficinas garantem o saber compartilhado por todos os rondonistas. Mas com o decorrer do tempo, e das reportagens, é possível perceber que mais útil que o saber são os sentimentos envolvidos neste processo, que se torna o principal motor para a concretização das atividades na cidade. Assim define-se o título deste trabalho: do conhecimento ao sentimento, da primeira a última reportagem da série.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na Televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BONÁSIO, Valter. **Televisão: Manual de Produção e Direção**. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

CARDOSO, Ruth. **Em 2005, o velho projeto Rondon**. Disponível em <<http://www.amazonia.org.br/opiniaio/print.cfm?id=143932>>. Acessado em 31 de março de 2009.

GODOY DE SOUZA, Hélio Augusto. **Documentário, Realidade e Semiose, os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento**. Tese de Doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade de São Paulo, 1999.

JENSEN, Klaus-Bruhn. **Making sense of the news. Towards a theory and an empirical model of reception for the study of mass communication**. Aarhus/Denmark, Aarhus University Press, 1986.

LUPORINI, Patrizzi Luporini; CARRASCO, Claudiney Rodrigues. **O Uso de Trilha Musical no Telejornalismo: Análise do quatro telejornais transmitidos em rede pela TV Globo**. In: XVII CONGRESSO DA ANPPOM, 2007.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.

SILVA, K. A. **A vídeo reportagem no telejornalismo: modo de endereçamento no programa Passagem Para**. In: Colóquio Internacional Televisão e Realidade, 2008.

Site do Projeto Rondon. Disponível em:

[https://www.defesa.gov.br/projeto\\_rondon/index.php?page=projeto\\_rondon](https://www.defesa.gov.br/projeto_rondon/index.php?page=projeto_rondon). Acessado em 30 de março de 2009.

Editais do Projeto Rondon. Disponível em:

[https://www.defesa.gov.br/projeto\\_rondon/2009/op\\_nordeste\\_sul/convite.pdf](https://www.defesa.gov.br/projeto_rondon/2009/op_nordeste_sul/convite.pdf). Acessado em 30 de março de 2009.